

10/11
SEGUNDA-FEIRA
11H30 E 17H30

PROFESSORES, ESTUDANTES E FUNCIONÁRIOS

JUNTOS POR CONDIÇÕES DIGNAS DE TRABALHO

A degradação constante das condições de trabalho e salário na PUC-SP fez com que, desde o início deste semestre, os três segmentos da universidade realizassem reuniões semanais na APROPUC para discutir a situação.

Comissões formadas nessas reuniões levantaram dados que mostravam tanto a precarização dos salários docentes, como a interferência da Fundasp em assuntos exclusivamente acadêmicos.

Mas, o que mais revoltou os docentes foi a existência de quatro diferentes tabelas salariais que, desde 2006, destroem a isonomia salarial da universidade. A situação piorou muito a partir do segundo semestre de 2023, quando a deliberação 03/2023 criou um novo modelo contratual para professores admitidos após 13/07/2023, em que as horas do trabalho docente nas diferentes faixas contratuais são ampliadas.

Esses novos contratados são constituídos prioritariamente por docentes negros, beneficiados com a política afirmativa de contratação, instituída pela Reitoria em 2023.

Porém, não é só essa diferenciação que vem prejudicando o bom desempenho docente na universidade. Já de algum tempo, os professores não con-

seguem ingressar ou progredir na carreira. É o chamado represamento, que mantém os docentes em degraus muito inferiores àqueles que deveriam ocupar na escala profissional.

Não podemos esquecer também a situação dos professores que desejam sair da universidade e são mantidos

no chamado “limbo”, sendo afastados ou tendo atribuído um único crédito para que seja mantido vínculo com a instituição.

Os funcionários relataram nas reuniões abertas a mesma precarização de suas atividades profissionais, sem um plano de cargos e salários que realmente estimule a progressão

na carreira.

Tudo isso afeta diretamente o cotidiano da universidade, atingindo também os estudantes, que relataram seu descontentamento com as condições de ensino e pesquisa da universidade.

Ato antirracista

Esses fatos encaminharam para a convocação de um ato, na segunda-feira, 10/11, na Prainha, que, além de discutir a precarização e interferência na vida acadêmica, terá um caráter antirracista.

O ato terá dois momentos: de manhã, às 11h30, com uma roda de conversa e às 17h30 ao ato com a participação dos três segmentos da Universidade.

Nesse sentido, a presença de professores, funcionários e estudantes adquire uma importância fundamental dentro de uma universidade que já foi considerada uma das principais instituições de ensino do país, e hoje trilha os caminhos em direção à mercantilização. Recuperar a dignidade profissional, defender a pesquisa e a extensão como eixos fundamentais do aprendizado, atacar qualquer forma de discriminação racial ou funcional, são as tarefas que se impõem a toda comunidade universitária.

ATO ANTIRRACISMO, PELA AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

LUTA UNIFICADA DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA
DA PUC-SP POR:

- ☀ Revogação imediata do Ato 03/2023 da Fundasp, fim da racialização dos contratos docentes e equiparação salarial já!
- ☀ Autonomia universitária: chega de ingerências da Fundasp nas dimensões didático-científica e acadêmica da PUC-SP!
- ☀ Transparência das informações e dados da PUC-SP em posse da Fundasp!
- ☀ Desenvolvimento de uma cultura universitária efetivamente antirracista e diversa!



LOCAL
PRAINHA
CAMPUS MONTE ALEGRE

E agora, quem irá nos atender?

Em menos de 24 horas entre um diagnóstico de finitude e um sepultamento, essa pergunta ecoou algumas vezes. Junto dela, vieram outras: “Quando as gavetas serão esvaziadas?” Difícil de ouvir, não é? Situações como essa nos fazem refletir sobre o valor da vida e da presença humana nos espaços de trabalho. Somos uma Instituição Católica de Ensino, um espaço de convivência, aprendizado e relações humanas. Sabemos que as atividades precisam continuar, que há prazos e calendários a cumprir, mas

o mínimo que se espera é respeito à memória, ao trabalho prestado e a qualquer vestígio de humanidade que sustente o nosso cotidiano. Afinal, ali havia uma pessoa — um ser humano único, com quem compartilhamos risadas, histórias e afeto no dia-a-dia. Perdemos uma pessoa querida, insubstituível em sua singularidade. Para alguns, uma amiga; para outros, uma colega de trabalho; e, para todos, alguém que fez parte da nossa história. Sabemos que o trabalho não pode parar e que, em

algum momento, será preciso reorganizar as tarefas. Mas será pedir demais um pouco de empatia e sensibilidade? Um tempo mínimo para o luto, em reconhecimento à dor dos que ficam? Passamos grande parte da vida com colegas de trabalho. Por isso, quando a morte chega — especialmente de forma tão abrupta —, ela fere não apenas pela ausência física, mas também pela forma como lidamos com essa ausência. Antes mesmo do adeus, surgiram preocupações práticas: “E agora, como ficaremos?”

— não pela perda da pessoa, mas pela lacuna deixada no trabalho. E, pouco tempo após o sepultamento, já se ouvem perguntas: “Quando serão retiradas as coisas da sala? Quem irá substituí-la?” Cumpramos nosso dever, sejamos profissionais, mas não esqueçamos de ser humanos. Cuide-se. Cuide de quem você ama. Viva suas relações com presença e afeto. Porque, quando chegar a hora da nossa partida, talvez o tempo para se despedir também seja breve.

AFAPUC

Fundasp amplia licença-paternidade para 20 dias úteis

A APROPUC e a AFAPUC receberam um comunicado da Fundasp informando sobre a ampliação do prazo de licença-paternidade para 20 dias úteis já a partir deste mês.

A Câmara dos Deputados aprovou, no dia 04/11, o aumento da licença-paternidade de cinco para 20 dias, mas esse aumento, se aprovado pelo Senado, deverá ser

implantado gradualmente ao longo de quatro anos.

Em 1982, os professores e funcionários da PUC-SP, por meio de suas associações, foram os pioneiros na conquista do auxílio-paternidade. Naquela época, a legislação brasileira previa apenas uma falta justificada de um dia para o trabalhador em caso de nascimento de filho (CLT, 1943). A iniciativa da APRO-

PUCSP, anterior até mesmo à Constituição Federal de 1988 que estabeleceu a licença-paternidade de cinco dias, representou um avanço significativo nos direitos trabalhistas e no reconhecimento da importância da presença paterna nos primeiros dias de vida do filho.

Os Acordos Internos atuais prevêem uma licença-paternidade de 15 dias úteis.

AFAPUC e Pro Reitoria Comunitária realizam Caminhada

A AFAPUC e a Pró-reitoria de Cultura e Relações Comunitárias (ProCRC) promoverão uma Caminhada, a ser realizada dia 29/11 (sábado) às 08h30. A intenção é incentivar os(as) trabalhadores(as) em uma atividade física e lúdica.

O trajeto terá início no campus Monte Alegre finalizando no campus Marquês de Paranaguá.

As vagas serão limitadas, a participação de associados(as) será gratuita e demais funcionários(as) poderão se inscrever mediante pagamento, caso haja vagas remanescentes.

Mais informações serão disponibilizadas por e-mail em breve.

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropuc.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <http://www.afapuc.org.br/formulacao/>

Debate discute a preservação da memória do Bixiga

Na quinta-feira, 06/11, na PUC-SP, aconteceu o debate “Sítio Arqueológico Saracura Vai-Vai: Musealizar a Ancestralidade para Preservar o Futuro”, o evento contou presença da deputada Erika Hilton, Cláudia Balthazar (Saracura Vai-Vai), Rose Almeida (Saracura Vai-Vai), Osvaldo da Silva (Observatório do Racismo da PUC-SP), Michel Correa (IBRAM), Profa. Rosemary Segurado (PUC-SP) e a presença da velha guarda da Vai-Vai, que iniciou o encontro com uma roda de samba na Prainha do capus Monte Alegre. O bairro do Bixiga passa por obras para a constru-

ção da futura linha laranja de metrô da cidade de São Paulo.

Durante as escavações, foram encontrados, sítios arqueológicos na região, diversos objetos do século passado que remetem à cultura e religião afro. Os achados ajudam a contar a construção do bairro, construído por indígenas e negros. Mas esses objetos seguem sem a devida preservação.

Durante o debate, os convidados destacaram a importância de reconhecer e preservar a história do bairro do Bixiga, um lugar repleto de ancestralidade negra e indígena.



Stefane Mattos



Acima a Velha Guarda da Escola de Samba Vai-Vaina Prainha; abaixo a mesa do debate

O NEAM | PUC-SP CONVIDA

LANÇAMENTO DO LIVRO:

RODA DE CONVERSA COM AUTORAS/ES

ORGANIZADORAS/ES

Adeildo Vila Nova
André Katsuyoshi Misaka
Camila Carduz Rocha
Hans R. Quelca Yanique
Julina Cristina Scabello
Thiago Aranha Santos

COORDENAÇÃO GERAL

Maria Beatriz C. Abramides

PREFÁCIO

Anabella Pavão

DIA 12 DE NOVEMBRO
AS 19H
LOCAL: PUC SP - AUDITÓRIO 100

Intelectuais negros repudiam chacina no Rio de Janeiro

Um grupo de intelectuais negros divulgou, pelos meios eletrônicos, uma nota sobre a chacina de 28 de outubro de 2025 nos Complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro.

O documento destaca o repúdio dos intelectuais ao massacre cometido pelo governo do Estado do Rio de Janeiro, e a solidariedade dos signatários às famílias, em sua maioria composta por pretos, pardos e pobres, que tiveram seus entes queridos mortos neste triste episódio da história brasileira.

O texto enfatiza que “As mãos do governador Cláudio Castro estão manchadas de sangue das vítimas do que ele, com o cinismo típico das elites e supremacia branca deste país, chamou de operação o

cumprimento de ‘Mandado de Busca e Apreensão’ nas comunidades do Complexo do Alemão e da Penha. Sob as ordens do governador, do Secretário de Segurança Pública e da cúpula das polícias militar e civil foram mortos, até este momento, mais de 100 pessoas, em sua maioria homens, jovens e adolescentes, não-brancos. É a maior chacina já vista pela sociedade brasileira”.

O repúdio termina com a exigência de que “o Estado permita o acompanhamento de uma investigação independente, com organismos de direitos humanos, com acadêmicos e acadêmicas especialistas na crise social e de segurança pública do Rio de Janeiro e outros setores que tenham legitimidade popular”.

Clara Marighella (1925-2025)

Centenário de luz e coragem

No dia 03/11 faleceu Clara Marighella, militante e companheira de Carlos Marighella. Abaixo transcrevemos o belo texto de Frei Beto homenageando Clara

Na véspera do dia em que o Brasil comemora o assassinato de Carlos Marighella, tombado em 4 de novembro de 1969 pela ditadura militar, parte Clara, sua companheira de vida e de lutas, aos 100 anos. É como se o tempo, cúmplice do afeto, a tivesse esperado completar o ciclo inteiro - um século de resistência e dignidade - para que, enfim, os dois voltassem a se encontrar além dos riscos e da ausência. Clara viveu a história por dentro, mas sem jamais buscar o palco. Foi testemunha da perseguição, do exílio, da solidão imposta a quem amou - um homem tornado símbolo de insurgência revolucionária. Enquanto o nome de Marighella era caçado, difamado, proibido, ela guardava o seu com serenidade e firmeza, sustentando a memória e a esperança, tecendo com gestos miúdos a grandeza cotidiana da resistência. Ser mulher de um revolucionário é, muitas vezes, ser silenciada pela narrativa dos heróis. Mas Clara não coube nesse silêncio. Fez da vida um território de cuidado e, da lembrança, um ato político. No corpo frágil e na voz doce morava uma força que não se media em armas, mas em fidelidade à justiça. Ao longo das décadas, acolheu jovens, militantes, artistas

e pesquisadores que buscavam entender o Brasil profundo que Marighella sonhou - e que ela, sem alarde, continuou a cultivar.

Sua transvivência, na véspera do martírio do companheiro, não é acaso: é gesto poético da história. Dois corpos que o poder tentou separar se reencontram agora no tempo da liberdade infinda. Clara atravessou cem anos de perseguições e esperanças, exílios e terror de Estado, carregando a chama acesa de um país por vir. Seu nome se junta ao de Marighella não como sombra, mas como claridade - porque, graças a Clara, Marighella enfrentou a luta estimulado por uma companheira sensível e lúcida. Hoje o Brasil despede-se dessa mulher que não empunhou fuzis, mas manteve viva a chama que ilumina utopias. Tomara que sua passagem inspire novas gerações a compreender que a revolução começa no coração, na ternura, na coragem de não se calar, na fé teimosa no amor e na justiça.

Clara Marighella partiu, mas deixa um rastro de sol. Morreu centenária, vitoriosa, com o mesmo olhar sereno de quem nunca deixou de acreditar que o mundo pode ser melhor. Ao lado de Carlos, continua a sussurrar à história: "Nada apaga o que é feito por amor e liberdade."

Frei Beto é escritor, autor de "Batismo de Sangue" (Rocco), entre outros livros. O texto acima foi publicado originalmente em www.freibetto.org

Evento discute Inclusão de Gênero e Raça no Trabalho

Entre os dias 10 e 14 de novembro acontece a 6ª edição do AfroPresença. O evento tem como objetivo prevenir e combater a discriminação racial nas relações de trabalho e valorizar a diversidade nos espaços empresariais, de modo a reduzir as desigualdades raciais no campo econômico e, consequentemente no social, político e cultural. Este ano, o tema do encontro será Inclusão de Gênero

ro e Raça no Trabalho Já, com a realização de palestras, oficinas presenciais e capacitações profissionais. As palestras serão on-line e as oficinas e capacitações na rua Cubatão, 322.

A PUC-SP faz parte da coordenação acadêmica do evento e as inscrições podem ser feitas por meio do endereço eletrônico <https://afropresenca.com.br/inscricao-2025/>

COQUETEL DE LANÇAMENTO!



14 NOV 17h

Libro póstumo do professor

Paulo-Edgar Almeida Resende

Fundador do curso de Relações Internacionais da PUCSP e um dos precursores dos estudos em RI no Brasil.

Sede da APROPUC

Rua Barreira, 407 - Perdizes, São Paulo

APROPUC
Associação dos Professores da PUC-SP

FALA COMUNIDADE

Desculpe, mas é verdade

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto)

Em primeiríssimo lugar, registre-se, com satisfação, a suposta participação do Padre Rodolfo Perazzolo, diretor executivo da Fundasp, em publicação de estudantes da PUC-SP no Instagram; publicação na qual Centros Acadêmicos chamam para Aula Pública e Ato Unificado (ambos em 10/11/2025 na Prainha, respectivamente às 11:30 e 17:30) e denunciam, principalmente, a racialização e a precarização de contratos docentes.

A satisfação com o suposto post do diretor da Fundasp deriva do seguinte fato: ele entra no diálogo que a publicação dos estudantes suscita, ou seja, ao invés da usual posição hierárquica, com a qual recebe membros da comunidade universitária

na Fundasp, o Padre Rodolfo Perazzolo coloca-se na condição de um interlocutor entre os mais de 500 que, logo nos primeiros dias, interagiram com a postagem dos estudantes.

O Padre Rodolfo Perazzolo reagiu no Instagram à denúncia de racialização de contratos docentes, ele escreveu: “isso não é verdade. A nova tabela salarial da PUC é aplicada para todos os docentes contratados após sua vigência. Não há qualquer tipo de discriminação, o que feriria os princípios da PUC-SP.”

No entanto, o diretor da Fundasp não mencionou um “detalhe” fundamental: pouco antes da decisão sobre a referida nova tabela salarial docente, que rebaixa ainda mais os salários dos(as) docentes e aumenta suas cargas de trabalho semanal, uma decisão histórica e unânime

do CONSUN definiu a contratação exclusiva, repito, exclusiva, de professores(as) negros(as) até que seu percentual no quadro docente seja de 37%, que é, segundo o IBGE, o percentual de população negra da cidade de São Paulo. Essa passou a ser a regra para contratação docente, eventuais exceções – por exemplo, processo de seleção docente para o qual não haja candidatos(as) negros(as), o que permite reabrir a seleção de forma universal (sem a exclusividade) – apenas confirmam a regra. A corajosa decisão do CONSUN deveria ser seguida pela criação de condições favoráveis ao desejado aumento e à permanência de docentes negros(os) na PUC-SP. No entanto, aquilo que corresponderia a um marco na luta antirracista da universidade brasileira foi imediatamente

descharacterizado pela Deliberação 03/2023 da Fundasp, que ampliou a precariedade salarial e contratual para os(as) novos(as) docentes.

O suposto post do diretor da Fundasp diz que “qualquer tipo de discriminação feriria os princípios da PUC-SP”. Se é assim, parece que não tinha intenção de racializar os contratos docentes a partir de julho de 2023, mas na prática, como demonstrado, foi exatamente o que aconteceu. No futebol há uma máxima que diz: “sem querer também é falta!” Pois é, mesmo que seja possível admitir ausência de intenção cometeu-se falta. Na PUC-SP, é necessário e urgente desfazer a injustiça, começando pela revogação imediata da Deliberação 03/2023.

Luiz Augusto de Paula Souza (Tuto) é Professor titular da FaCHS

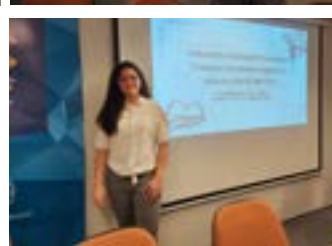
Encontro de pesquisa discente em tradução marca 10 anos de atividades

Nos dias 30 e 31 de outubro, ocorreu o 10º Encontro de Pesquisa Discente em Tradução celebrando uma década de atividades.

O encontro faz parte das atividades do ESTI - Grupo de Pesquisa Estudos da Tradução e da Interpretação, sob a organização e coordenação das professoras Glória Sampaio e Leila Darin.

Dez estudantes apresentaram suas pesquisas em Tradução, com comentários das professoras Victoria Weischardt, Márcia Pedreira, Alzira Allegro e Elaine Trindade.

O público, composto principalmente de estudantes, acompanhou atentamente as instigantes exposições.



Nas fotos maiores, acima, a fala da professora Glória Sampaio, uma das organizadoras do evento. Nas fotos menores estudantes apresentam seus trabalhos.